

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: _____

Data: 16.10.75 Pg.: _____

Apoena diz que não vai mais deixar a Funai

Da Sucursal de
BRASILIA

O sertanista Apoena Meirelles voltou atrás na sua decisão de abandonar a Funai, mas não pretende reassumir a frente de atração dos índios waimiris-atroaris. Ele argumenta que suas divergências com o delegado regional da Funai em Manaus, Francisco Montalverne, não foram solucionadas, daí a impossibilidade de prosseguir chefiando a expedição mais importante mantida pela Funai atualmente na Amazonia.

No início do mês, Apoena enviou ofício ao presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, pedindo demissão em caráter irrevogável. O sertanista justificava que a falta de uma solução concreta para os problemas surgidos entre ele e o delegado obrigava-o a tomar essa atitude. O documento, contudo, revelava sua intenção de permanecer ligado ao índio: "Não pretendo afastar-me da problemática indígena e por isso escolhi a opção de solicitar minha dispensa do órgão, evitando assim sofrer pressões que possam cercear minhas idéias em relação à causa que sempre defendi. Desejo voltar ao convívio amigo e querido do trabalho junto às comunidades indígenas. Talvez com uma outra administração possa trabalhar mais tranqüilo e de acordo com a minha consciência".

O sertanista criticou o nível do pessoal selecionado pela Funai para assumir altos cargos, especialmente de delegados regionais, afirmando que muitos jovens, formados nos cursos de indigenismo, têm maior capacidade de trabalho, conhecendo melhor a problemática indígena. De suas divergências com Francisco Montalverne, Apoena ressaltou exatamente sua falta de conhecimento da realidade indígena "pois ele raramente sai da Capital para verificar o que realmente ocorre nos postos indígenas".

Apesar do caráter irrevogável da decisão, depois de seguidas audiências com o

presidente da Funai, Apoena decidiu rever sua posição e estudar a nova proposta que lhe foi feita pela Funai: trabalhar como assessor especial, em Brasília, com grande mobilidade para atender aos problemas que venham a surgir nas áreas indígenas.

Apoena disse que, antes de abandonar a frente de atração, sua expedição manteve quatro contatos amigáveis com os índios atroaris — e não waimiris, como se pensava inicialmente — que foram os responsáveis pelo massacre do sertanista Gilberto Pinto Figueiredo. Esses dois grupos eram velhos inimigos, que agora se aliam para lutar contra o branco.

Apoena defende a continuidade da estratégia mantida nos últimos meses pela Funai na aproximação desses índios: não forçar o contato, mantendo apenas uma rígida fiscalização nas imediações da rodovia Manaus-Caracará, para que não haja qualquer atrito entre índios e civilizados. "Acredito que os índios não promoverão novos ataques. Estivemos na área durante dez meses e os contatos agora reiniciados são amigáveis", diz o sertanista. Assim ele pretende indicar o sertanista José do Carmo Santana para substituí-lo na chefia da expedição, que já participou com Apoena da atração dos índios ava canoieiros, em Goiás, e dos cintas largas, no Parque do Aripuanã.